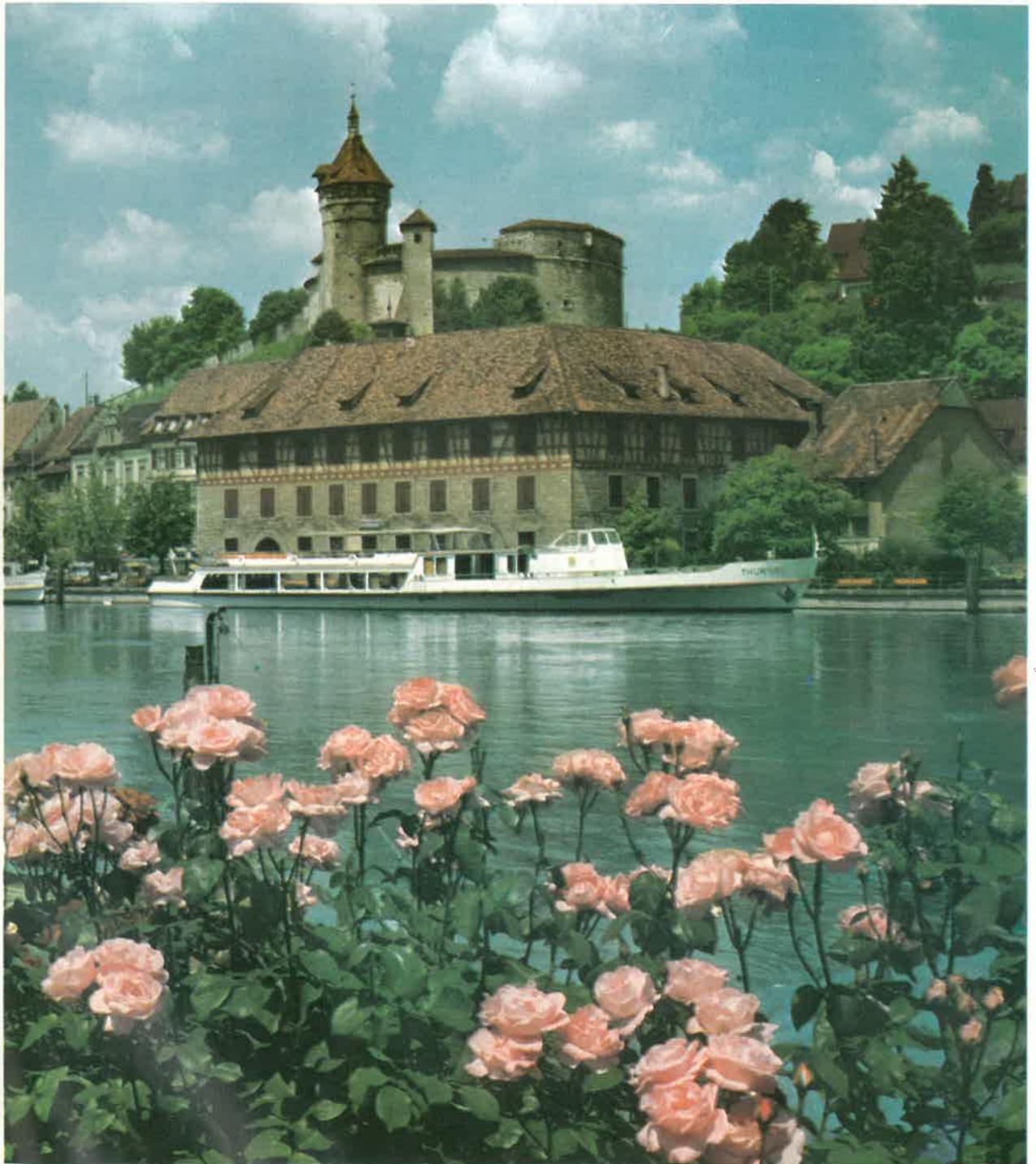


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio/1986



Amor, de Mãe!

*Certo dia, linda ave, cantadeira,
Sai cruzando o espaço em busca de alimento.
Seu filhote fica só; p'la vez primeira
Longe do materno olhar arguto e atento.*

*Da Melro-mãe a ausência aproveitando,
Um rapazito, do ninho vai roubar
A indefesa avezinha, e jubilandando,
Em estreita gaiola a vai aprisionar.*

*Regressa a Mãe do seu breve esvoaçar,
Feliz trazendo o alimento que buscara.
Porém, agora, parece amaldiçoar
A mão cruel que seu filho arrebatará.*

*Como louca o procura sem cessar.
Chama-o em gritos de amargura enfurecida.
E, na prisão, o seu filho vai achar.
E mais lhe quer, então, a morte do que a vida.*

*Sonhara vê-lo voar em liberdade!
Donairoso, o imenso espaço percorrer!
Mas prisioneiro, não! E a tanta crueldade
Prefere, junto à prisão, com ele perecer.*

*Decidida, parte voando velozmente.
Volta, e a seu filho oferece a mortal flor.
Comem-na. E juntos morrem tristemente,
Escrevendo uma página de maternal amor.*

*Amor em toda a Natureza palpitante!
Na leoa rugindo ou na nédia ovelha.
Na ave que voa ou no verme rastejante,
Ou em ti, Mulher, este amor se espelha!*

*Amor de Mãe! Amor tão casto e santo!
Amor igual o mundo não contém.
É esse amor que nestes versos canto,
Bendizando a Deus, por ti, ó minha Mãe!*

Maria Augusta Pires



Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maior 1986

Ano XLVI • N.º 476

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Amor de Mãe**
Por Maria Augusta Pires
- 3 Quem é o nosso próximo?**
Por J. Morgado
- 4 A Voz da Necessidade Humana**
Por Gary B. Patterson
- 6 A nossa Igreja como vai?**
Por José Carlos Costa
- 7 Braços Abertos**
Por Assad Bechara
- 10 Profecias de Ellen G. White e seu cumprimento**
Por Manuel Nobre Cordeiro
- 12 A Colportagem**
Por Fernando Ferreira
- 13 Inspiração e Transpiração**
Por G. Stéveny
- 14 Emoções negativas prejudicam a saúde?**
Por Olga S. Streithorst
- 15 Senhor, eu tenho tanto...**
Por Ralph S. Watts, Jr.

Quem é o nosso próximo?

O mundo vive hoje, na maior parte dos casos, alheio às necessidades do seu próximo. O endurecimento do coração faz com que sejamos cada vez mais egoístas e insensíveis.

Há, nas Sagradas Escrituras, uma parábola que, por ser de tão fácil compreensão, consideramos banal. E há nesta parábola uma pergunta que só foi cabalmente respondida depois de Jesus Cristo.

Antes de Jesus, entre os Judeus, discutia-se muito sobre «Quem é o meu próximo?» Eles não tinham dúvidas em colocar imediatamente fora de causa os gentios e os samaritanos.

Mas, deveria aquele nome de «próximo» estender-se a todas as classes do povo de Israel? Quem deveriam considerar como seu próximo? O rico? O rabino e sábio? E a multidão pobre, humilde, de Israel deveria ser também englobada nessa designação?

Jesus soube responder apropriadamente a essa pergunta, e a Sua lição continua bem actual no mundo de hoje.

Se lermos com atenção a parábola relatada em Lucas 10:23-37, notaremos que a primeira parte é constituída por um diálogo entre Jesus e um doutor da Lei. A resposta que Jesus deu àquela primeira pergunta mereceu a concordância do doutor da Lei. Mas ele continuou a inquirir Jesus e fez-Lhe nova pergunta:

— Quem é o meu próximo?

Jesus não quis entrar em controvérsia. Contou uma parábola que, como dissemos, encerra lições extraordinárias e

actuais para os nossos dias.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém uma obra médico-missionária em quase todos os países do mundo, especialmente naqueles que comumente são designados como «terceiro mundo».

Os dispensários e clínicas são em número de 224; os hospitais e sanatórios, em número de 166; centros para a terceira idade: 80. Em todos estes lugares foram tratados, num só ano, 6 milhões de pessoas. Neste número estão incluídas muitas pessoas que não são crentes da Igreja Adventista, mas que consideramos como «nosso próximo».

Consideramos ainda «nosso próximo» os 677883 jovens que frequentam as nossas 4800 escolas em todo o mundo e que recebem assim uma educação equilibrada.

Jesus, como a parábola nos relata, fez finalmente uma pergunta ao doutor da Lei:

— Qual, pois, dentre três,

te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E a resposta, dada pelo Seu interlocutor, foi:

— O que usou de misericórdia para com ele.

Ora, é este sentimento de misericórdia que leva os membros da Igreja Adventista a contribuírem para a manutenção de um auxílio constante às nossas instituições de âmbito social e, também, a manterem um Fundo Especial para ser usado em casos de fomes e cataclismos, como ultimamente aconteceu no México e na Colômbia. Em face dessas catástrofes, a Igreja colaborou enviando prontamente auxílio sob a forma de tendas, cobertores, medicamentos e alimentos. Normalmente, a Igreja Adventista é das primeiras a chegar e a prestar auxílio imediato, graças às ofertas que de todo o mundo são enviadas e que estão prontas para estes casos de emergência.

Que o Senhor nos ajude a ouvir de Jesus as mesmas palavras relatadas em Mateus 25:40: «Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.»

J. Morgado

Campanhas de Evangelização

I. Em todas as Igrejas e Grupos ABRIL / MAIO

Tema Geral: O HOMEM E AS SUAS ORIGENS

15 Reuniões em dias seguidos ou nos fins de semana

II. Campanhas de Evangelização Regionais

IGREJA DA GUARDA 15-30 ABRIL

Responsável: Pastor Joaquim Casaquinha

A Voz da Necessidade Humana

GARY B. PATTERSON

Não era a primeira vez que Jesus tinha sede. Já uma vez, num dia de muito calor, Jesus sentira sede junto a um poço. Agora, pendente da cruz, Aquele que oferecera a água da vida, pede de beber. Dera-a a uma mulher de reputação duvidosa. Oferece-a agora a um mundo de rebeldes.

A sede foi um dos maiores tormentos da crucificação, agudizando todos os sofrimentos de Jesus. As dores que Cristo sofrera com os espinhos a perfurarem o Seu couro cabeludo, as lacerações infligidas pelos açoites e pelos pregos que trespassavam as Suas mãos tinham acabado por transformar-se em nebuloso e palpitante entorpecimento, à medida que os Seus torturados nervos iam recusando enviar ao cérebro as atrocidades que lhes eram infligidas. Mas a sede não é assim tão boa. Queima e devasta mais e mais, com o passar das horas.

Durante a crucificação, duas vezes ofereceram de beber a Cristo. A primeira, Ele recusou a fim de que pudesse ter uma mente clara. A segunda, foi Ele que a pediu para que pudesse ter uma voz clara. Quando Lhe ofereceram a primeira bebida, sem dúvida, Ele estava extremamente sequioso e teria apreciado um pouco de água fresca. Talvez não tivesse bebido uma só gota de água na noite anterior, quando era arrastado implacavelmente de um lugar para o outro entre julgamentos falsos e fingidos, e açoites. Naquela circunstância, Ele sofrera grande perda de líquidos do corpo ao suar gotas de sangue no Getsemani e ao ser ferido com os açoites e espinhos. Na cruz, Jesus sangrava das mãos e pés e, sem dúvida, a febre provocada pela infecção terá causado ainda maiores perdas de líquidos.

Jesus teria certamente apreciado uma bebida fresca, porque provou a que Lhe ofereciam; mas, ao descobrir o seu conteúdo, recusou-a. Era uma bebida narcótica, composta de vinho e mirra, e destinava-se a diminuir a dor. Mulheres ricas de Jerusalém tinham-na providenciado num acto de compaixão. Jesus recusou a bebida, não porque fosse ingrato para com essa compaixão, mas porque precisava do uso completo das Suas faculdades mentais. Entorpecendo a dor física, o narcótico teria também roubado à mente o seu poder de resistir à tentação.

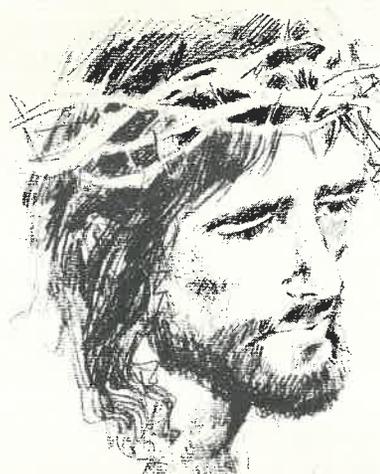
GARY B. PATTERSON

Presidente da Associação Georgia-Cumberland

Durante as seis horas que passara na cruz, Jesus gastou a Sua energia pensando nos outros. Perdoara aos Seus algozes, providenciara salvação para o ladrão arrependido e cuidara de Sua mãe. Agora, porém, toma consciência das Suas próprias necessidades.

Falando outra vez, da cruz, a Sua voz expressou a Sua necessidade humana: «Tenho sede» (João 19:28). Um soldado, tocado de compaixão, procurou nas suas provisões algo que pudesse mitigar aquela sede. Os soldados usavam então transportar consigo vinho azedo ou «vinagre» para beberem quando se encontravam em prolongado serviço de guarda, por exemplo, como observadores da morte por crucifixão. O que ele tinha para oferecer não era nenhuma doce bebida fresca num copo, mas uma esponja embebida em vinagre morno, a qual estendeu até aos lábios gretados de nosso Senhor — apenas o suficiente para humedecer uma boca e uma garganta secas, a fim de que Ele pudesse clamar: Está consumado!

Esta voz da necessidade humana emana também de um mundo que clama: «Tenho sede». As palavras de Jesus simbolizam o grito de um mundo morrendo por falta da água da vida. Apela ao Cristo: «Dá-nos a beber da água viva que tu possuis no teu Salvador.»



Se nós tivéssemos ouvido o grito de Jesus «Tenho sede», quão alegremente nos teríamos oferecido para correr até à clara nascente da montanha em busca de límpida água fresca para mitigar a Sua sede. Embora Ele fosse odiado e proscrito da sociedade, sentimos que teríamos estado dispostos a ser identificados como Seus copeiros. Mas como o podemos saber?

Quase ao terminar o Seu ministério, Jesus apresentou um teste. «Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos do meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber.

«... Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quanto te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? ...E, respondendo o Rei, lhes dirá: Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes» (Mateus 25:34-40).

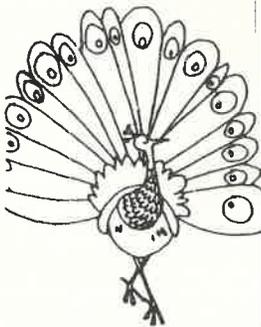
Um acto de misericórdia brilha na crueldade daquele dia. Acerca do Soldado que partilhou a sua pequena ração de vinho azedo, nós não sabemos mais nada. Se, todavia, este misericordioso gesto é uma indicação do seu carácter, podemos imaginar a

sua surpresa na volta do Senhor, em glória, ao ouvir as palavras de Jesus: «Quando o fizeste a um dos mais pequenos...»

Que fazemos nós para mitigar a sede deste mundo — os banidos, os desprezados, os calcados a pés, os que clamam ao Céu com a voz da necessidade humana? Em vez de lhes darmos a água da vida, enchemos nós com retórica as taças que se nos estendem? «E (se) algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos, e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá

Teste sobre Aves

1. Todas as aves têm penas.



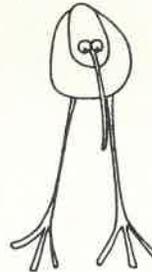
2. As aves têm má vista.



3. Um mocho pode olhar de lado a lado sem virar a cabeça.



4. As patas das aves servem para as ajudar a andar, a comer, e a defender-se.



5. Todas as aves fazem ninhos de paus, ervas e cascalho.



6. Os pássaros têm língua.



7. O pelicano usa o seu bico comprido para armazenar comida.



8. O animal mais caçado é um pássaro (ave).



9. A maioria das aves são uma peste e não são úteis ao homem.



10. As aves que comem sementes têm de comer também areia ou cascalho.



colibri tem uma língua fina e tubular para sugar o néctar das flores. Os picapaus têm línguas muito grandes, farpadas ou pegajosas na extremidade, que usam para tirar os insetos dos buracos ou do interior das cascas das árvores. As línguas espessas e flexíveis dos papagaios e periquitos permitem-lhes «falar» ou imitar sons. 7. Falso. Usa-o para apanhar o peixe da água. 8. Verdadeiro. Só nos Estados Unidos são abatidas 20 milhões de rolas todos os anos. 9. Falso. Elas comem bilhões de insetos prejudiciais, de sementes de ervas daninhas e roedores destrutivos (ratos, ratonagens, algumas espécies de cobras) todos os anos. Algumas aves, como as galinhas, dão-nos ovos e carne. Outras são excelentes animais de estimação. 10. Verdadeiro. Em vez de dentes para mastigar o seu alimento, estas aves têm moelas. A areia ou cascalho que engolem vai para a moela, que é um saco muscular forte. A moela tritura e mol as sementes que a ave engole juntamente com a areia, esmagando as sementes para que a ave as possa digerir. — Donna Selby, *Adventist Review*, 3, 1985.

1. Verdadeiro. Nenhum outro animal tem penas. 2. Falso. Tem olhos relativamente grandes para o seu tamanho e podem ver muito bem. Tem uma terceira pálpebra, transparentemente, que quando piscam os olhos, lhes permite manter os olhos húmidos e continuar a ver. 3. Falso. O olho de um mocho apenas pode olhar em frente. Ele tem que voltar a cabeça para olhar para os lados ou para trás. Pode olhar a direito para trás, mas não pode voltar a cabeça em meio círculo completo. 4. Verdadeiro. As patas servem especialmente para polsarem ou empoleirarem-se (pássaros pequenos como o rouxinol, pífassilgo, etc.), correr (avestruz), patinhar (andar na água (flamingo), arrastar (codorniz), agarrar (água), nadar (pato), trepar (picapau), e de ataque ou defesa (mocho). 5. Falso. Algumas não fazem ninhos nenhuns. As aves que fazem ninhos podem usar raízes, folhas, cabelos, palhas, areia, seixos, musgo, lodo, fios, rebentões, algódão, tapos, cascas de árvores, ou outros materiais. 6. Verdadeiro. As línguas de algumas aves servem-lhes para fins especiais. O

RESPOSTAS:

daí?» (Tiago 2:16). Toda a exortação do mundo não poderá prover uma só caloria de calor ou um só grama de alimento.

Embora, às vezes, os nossos esforços possam aparentemente falhar, nós deveríamos tomar coragem e lembrar-nos da crucificação, a qual parecia a derrota do reino de Cristo, e era, afinal, o seu triunfo definitivo.

Qual é o seu ministério? A sua vocação? Canalizador, enfermeiro, professor, estudante, carpinteiro? Não, esse é o seu trabalho, e o seu meio de subsistência. A sua vocação é muito mais vasta: dar as boas-novas da salvação ao mundo. Cada um, sem ter em conta o seu emprego diário, recebeu este mesmo ministério. Os pastores são pagos para dirigirem a igreja e não para fazerem a evangelização que lhe pertence a si fazer. Como pode alguém ser pago para dar testemunho aos nossos amigos, quando é para nós que eles olham?

Por causa da sua natureza, a sede tornou-se símbolo da necessidade espiritual. Por isso, no Monte das Bênçãos, Jesus disse: «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos» (Mateus 5:6).

O grito de Jesus: «Tenho sede» é espantoso, quando posto em contraste com a Sua oferta de água viva junto ao poço de Jacob. Para dar esta água aos outros, Ele tinha que passar pela «terra seca e cansada onde não há água» (Salmos 63:1).

Jesus teve sede para que pudesse oferecer-nos um suprimento infinito da água da vida, a fim de saciar as nossas almas sedentas. Através de João, Ele suplica: «Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida» (Apocalipse 22:17). Que podemos dizer, que podemos dar em paga? A única resposta válida é aceitar essa água da vida para nós e, por nossa vez, dá-la a um mundo sedento e moribundo por falta de amor. □

A nossa Igreja como vai?

JOSÉ CARLOS COSTA

Gostaria de ver a sua igreja mais viva, mais desperta e vitoriosa? Reconhece que à medida que o tempo passa se torna mais evidente que os juízos divinos estão no mundo através de incêndios, inundações e terremotos. Acredita que Deus está advertindo o mundo da breve volta do seu Filho Jesus?

Uma igreja é sempre a soma dos seus membros; ela será forte quando composta de crentes activos e vigorosos espiritualmente, daí a importância da sua vida como parte da comunidade cristã a que pertence.

A sua conduta, a sua actividade, o seu interesse e o seu trabalho determinarão o estado da sua igreja.

Antes de criticar os outros, faça um balanço da sua própria vida:

As reuniões de quarta-feira são fracas porque o irmão está ausen-

te em muitas delas. As conferências ou estudos de domingo, a quantos tem faltado? A igreja não tem poder porque há muito tempo que não ora por ela. Não há conversões de pecadores porque não os traz à igreja para que ouçam a mensagem.

A Escola Sabatina lamenta-se porque o irmão ou chega tarde ou, o que é ainda pior, só assiste ao culto, quando assiste.

O irmão quer realmente que a igreja progrida? Deseja de todo o coração vê-la animada, num crescendo, abençoada? Leia a sua Bíblia com um espírito de humildade e oração, então Deus lhe revelará como o irmão está a impedir a operação do Espírito Santo para que haja progresso e o que necessita fazer para que Ele desperte todos os crentes: «Intenso fervor deve agora tomar posse de nós.»¹

Irmão: seja assíduo às reuniões e não seja apenas como um visitante esporádico. «Nossas energias adormecidas devem ser despertadas e dedicadas a esforços

incansáveis.»² Se assim fizer, verá como os cultos se tornaram mais animados e o seu próprio gosto pelas coisas de Deus irá aumentar.

Guie as pessoas à igreja para que escutem a Santa Palavra do Senhor; Deus recompensará o seu esforço e em breve verá o fruto da sua consagração, o que lhe proporcionará uma alegria indescritível.

«Trabalhai, oh, trabalhai, tendo em vista a eternidade.»³

Se o irmão não está aqui desta maneira, se não anda neste caminho, meu caro irmão, não pode censurar ninguém pelo desânimo da sua igreja ou melhor, da nossa igreja; antes como Jonas, humilhe-se diante do Senhor e exclame com sinceridade: «A culpa é minha! Realmente é por minha causa.»

Medita com santa confiança nestas palavras do Espírito de Profecia: «O crente povo de Cristo deve perpetuar o Seu amor. Este amor deve atraí-los juntamente em torno da cruz. Deve despi-los de todo o egoísmo e ligá-los a Deus e uns aos outros.»⁴ □

Referências:

¹ Testemunhos Selectos; Vol. 3, pág. 307

² Testemunhos Selectos; Vol. 3, pág. 307

³ Testemunhos Selectos; Vol. 3, pág. 309

⁴ Testemunhos selectos; Vol. 3, pág. 404

JOSÉ CARLOS COSTA

Departamental dos Jovens e
Actividades Leigas



Braços Abertos _____ ASSAD BECHARA

Há uma geral preocupação com os que «saem pela porta de trás da igreja». Quase todos conhecemos alguém que passou por esta experiência. O texto abaixo contém novas e úteis sugestões de como reconquistar ex-adventistas.

«Um estranho bateu à minha porta tarde da noite. Quando cheguei para atendê-lo, disse-me: «Entendo que o senhor é o pastor adventista. Vim saber se pode fazer o funeral do meu irmão. Ontem, bebeu demais e, conduzindo em alta velocidade, o carro despistou-se e ele teve morte instantânea. O seu coração ficou cortado em duas partes.

«Ele já foi da Igreja, mas um sábado de manhã ele e eu estávamos na galeria quando um diácono o apanhou fazendo barulho e disse: 'Fique quieto, senão vá-se embora e não volte mais'. Ele foi, e em 30 anos nunca mais voltou à igreja.»

Enquanto o relator dessa história, Pastor Fordyce Detamore, oficiava o funeral, pensava: «O seu coração foi partido ao meio». Mas, quando aconteceu isso? Há 30 anos, quando um diácono sem tacto cortou o seu coração em duas partes.

ASSAD BECHARA

Director de Comunicações da Divisão Sul-Americana.

I — Considerações

1. Fordyce Detamore, no seu livro *Seeking His Lost Sheep*, declara que poucos adventistas deixam a Igreja por terem sido mal doutrinados.

2. Rubén Pereyra, na sua dissertação doutoral, apresenta dados que confirmam que o afastamento da Igreja, de forma geral, não é por desacordos teológicos, e sim por algumas das normas práticas da vida diária dos membros da Igreja, as quais ocasionam conflitos interpessoais.

3. No estudo apresentado por Pereyra, 1.050 ex-membros da Divisão Sul-Americana foram ouvidos, 90% dos quais nunca se uniram a outra denominação e 87% ainda se consideravam adventistas do sétimo dia, mesmo após alguns anos de ausência.

4. Fica, pois, indicado, que a maioria conhece os elementos básicos da doutrina, crê na mensagem e espera voltar um dia.

5. A maioria dos ex-adventistas são provavelmente os que, de alguma forma, não se sentiram amados ou considerados pela Igreja.

6. Amor, e amor somente ganhará de novo um ex-adventista.

7. Atacar não é o método correcto de corrigir, mas sim falar com amor da fé, do poder e das promessas de Deus. Faça-o saber que está orando por ele e que confia que no poder de Deus há sobejas razões para ter confiança na sua vitória.

8. Por isso, antes de começar a trabalhar por um ex-adventista, ou por alguém que esteja enfrentando algum problema, a pessoa deve aprender a confessar os próprios pecados em vez de confessar os pecados do outro.

9. Nunca, jamais, em tempo algum, concorde em eliminar alguém, sem primeiro facilitar que o amor de Cristo inunde completamente a sua vida. Cuidado para não apagar o pavio que fumege. Isa. 42:3; Mat. 12:20.

10. Vale a pena estarmos atentos para que nenhum de nós pro-

ceda como o irmão mais velho da parábola, que criticou e não recebeu de boa vontade o irmão pródigo. Vamos todos recebê-lo com aquela mesma alegria que existe no coração do Pai.

11. Captemos, pois, o espírito d'Aquele que disse: «Eu também não te condeno. Vai e não peques mais.» (João 8:11).

12. Recebamos, assim, a bênção prometida aos que trabalham pela reintegração de um crente: Tia. 5:19 e 20. Isto representa uma dupla vitória para a causa de Deus: UM PERDIDO A MENOS E UM SALVO A MAIS.

II — Onde encontrar ex-adventistas

Peça a colaboração da secretária bem como de todos os demais oficiais e membros da Igreja para identificar e organizar os endereços das pessoas a serem visitadas. Eis algumas fontes de informação onde se podem encontrar ex-adventistas:

1. Informações de colportores. Muitos ex-adventistas revelam-se com relativa facilidade aos colportores, porque eles gozam de boa imagem e estão numa posição para eles inofensiva.

2. Durante a Campanha das Missões.

3. Através de membros da Igreja, vizinhos deles. Cada membro da Igreja deve estar atento para fornecer pistas.

4. Através de médicos e enfermeiros, pois em caso de doença, tornam-se mais sensíveis e abertos. Mais carentes de paz.

5. Através dos programas adventistas e cursos de Bíblia por correspondência, emissões de Rádio (ou TV), descubrem-se, às vezes, famílias inteiras que desejam reintegrar-se na Igreja.

6. Através de recenseamentos — feitos pelo Governo, institutos de opinião pública, igrejas, e mesmo pela acção de porta em porta.

7. Pelos livros da Igreja.

8. Pelo livro de visitas da Igreja. Quando essas pessoas são visitadas na semana seguinte, podem-se obter excelentes referências.

9. Referências de familiares adventistas. Provavelmente será esta a mais generosa lista de endereços.

10. Pedidos de oração nos cultos de Quarta-feira devem ser observados com acurada atenção e muitas vezes dão oportunidade a uma acção preventiva.

11. Pelo telefone, e também, onde houver, pela Telemensagem.

12. Pela propaganda da Igreja em jornais, placas nas estradas, etc. Informações ou montras nos hotéis, terminais ferroviários, rodoviários e aeroportos.

13. Informações de escolas primárias e colégios adventistas a respeito de pais ou parentes de alunos que foram adventistas.

III — Antes da visita

1. Desafie a cada membro da Igreja a ser um «Pastor» para visitar e receber de braços abertos aqueles que estão em lutas, e de alguma forma perderam o seu entusiasmo com a Igreja.

2. Ao receber o endereço, o Irmão torna-se o pastor daquela ovelha. Procure-a, defenda-a. Faça tudo para encontrá-la, mesmo que o endereço esteja confuso. Persista, não desanime. Se não estiver em casa, espere-a. Se não chegar, volte outras vezes, até achá-la.

3. Antes de sair de casa, ore para que o Senhor lhe dê graça, tacto e sabedoria e abrande, também, os corações.

4. O seguinte telegrama poderia ser mandado alguns dias antes da visita: *Estamos à sua espera de braços abertos. Sua Igreja.*

IV — Durante a visita

1. Seja breve. Visitas curtas desinibem e surpreendem favoravelmente.

2. Vá rapidamente ao ponto, pois isso poupa sofrimento à pessoa visitada.

3. Se ela quiser falar, deixe que ponha para fora toda a amargura. Escute com interesse. Comportar-se como se dissesse: «Se eu estivesse no seu lugar e fosse tratado dessa maneira, certamente teria sentido da mesma maneira que sentiu.

4. Não defenda ninguém, porque no momento em que o faz passa automaticamente a ser inimigo da pessoa visitada e torna-se impotente para ajudar.

5. Não se mostre admirado ou

A atenção de uma visita no hospital pode criar um clima positivo e até facilitar o retorno de uma família à Igreja.



chocado com nada que a pessoa diga. Fique escutando com naturalidade.

6. Construa um clima positivo, cordial, discreto, respeitoso. Ouça muito e fale pouco.

7. Jamais discuta sobre qualquer assunto, nem sobre os padrões da Igreja, tais como aqueles relacionados com jóias, vestuário, pintura ou cinema. É melhor sugerir que a pessoa ore para que Deus torne bem clara a Sua verdade na sua mente. Diga apenas coisas que animem, e que orará para que o amor de Jesus a envolva mais e mais.

8. Deixe que o Espírito de Deus opere. Seja apenas um instrumento manso e dócil nas mãos do Salvador.

9. Entregue o folheto «Braços Abertos» ou outros semelhantes que a Igreja ou a União prepararem para este efeito.

10. Termine a visita com uma oração. Não peça autorização para orar. Diga assim: «Já tenho que ir embora», (essa frase é repoussante e extremamente apreciada), «mas antes de sair, vamos orar.» Incline a cabeça e comece a orar logo, de forma breve e sincera. Escolha algumas destas frases sugeridas por Detamore:

«Senhor, ajuda-o a não esperar muito para entrar na arca antes que venha o dilúvio.»

«Perdoa-nos todas as vezes que de alguma forma, ferimos a este irmão, e que ele saiba que o esperamos de braços abertos.»

«Que este Teu filho possa seguir com segurança os passos de Jesus para chegar com certeza às mansões eternas.»

«Que ele possa ter forças para ir à Igreja neste sábado e não Te deixar esperando muito tempo.»

«Possa ele saber que nós o amamos, que Tu o amas e, apesar das descortias que ele suportou, possa estar disposto a perdoar tudo.»

«Ajuda-nos a sermos mais cuidadosos a fim de não ferirmos o Teu filho de novo. Lembramo-nos do que é dito a respeito e Jesus: 'Estas são as feridas com que fui

ferido na casa dos Meus amigos'».

11. Saia imediatamente após a oração.

V — Após a visita

1. Jamais traia a sua confiança. Nunca conte a ninguém o que ele lhe disse. O próprio Senhor requer esse sigilo. Eze. 33:16.

2. Procure levá-lo às reuniões da Igreja. Estas devem ser bem espirituais e inspiradoras. A igreja fiel dispensa aqueles torturantes apelos financeiros durante os momentos de adoração.

3. Receba-o na Igreja com atenção especial. Cuide dele como de um recém-nascido. Ponha-o em contacto com pessoas da mesma faixa etária.

4. Aproveite para contactá-lo por ocasião de acontecimentos especiais, tais como uma Semana de Oração. Até um acampamento, ou retiro, podem produzir efectivo impacto espiritual.

5. Convide-o para um lanche no culto de pôr-do-sol, ou um almoço no Sábado.

6. Proporcione-lhe boa leitura, como a *Lição da Escola Sabatina*, *Meditações Matinais*, *Revista Adventista* e *O Caminho para Cristo*.

7. Além dos livros, ofereça ocasionalmente um ramo de flores ou algumas frutas. Lembre-se do seu aniversário. Nenhum preconceito é capaz de resistir a essa onda de bondade cristã.

8. Procure dar-lhe responsabilidades. Peça, sempre que possível, a sua colaboração para visitar a outros, ou ajudar naquilo que for necessário.

VI — Os «casos perdidos»

1. Para Deus não há casos perdidos.

2. Não se desanime mesmo que uma visita seja aparentemente frustrante. Às vezes, por esse mesmo motivo, há um efeito positivo mais forte na consciência do ex-adventista.

3. Mesmo que o indivíduo diga: «Quero aproveitar mais da vida», admita que ele poderá cansar-se

do pecado mais cedo do que imagina. Lembre-se de que, como o filho pródigo, poderá voltar depois de «gastar tudo».

4. Lembre-o, entretanto, de que a vida é incerta, e ninguém sabe quanto tempo vai viver.

5. Outros voltarão só depois de uma doença ou tragédia pessoal.

6. Henrique Berg sugere para o fim de um entrevista difícil, uma frase para ser dita com voz suave e calma: «Diga-me: O que posso fazer por si?»

VII — Medidas preventivas

1. Quando uma pessoa se vai mudar, o seu nome e endereço devem ser enviados à futura igreja. Ela deve ser encorajada a pedir a sua transferência para a nova igreja.

2. Os secretários das igrejas devem dar maior importância a essa tramitação. Cada congregação deverá consciencializar cabalmente os seus membros quanto à relevância desse processo.

3. Estar atento aos pedidos de oração na Quarta-feira, e mesmo aos mencionados à porta da Igreja.

4. Promover cursos e seminários para alertar quanto ao perigo do jugo desigual, talvez a mais importante causa dos deslizes espirituais.

5. Alertar quanto ao perigo das escolas seculares, com seus exames, ensaios e festas ao Sábado. Ali, formam suas amizades e eventualmente chegam a casar-se com ex-colegas não adventistas.

6. Destacar a importância das reuniões de oração, o estudo da *Lição da Escola Sabatina*, o Ano Bíblico, a Meditação Matinal e o Culto Familiar.

7. Os nossos púlpitos devem oferecer refeições espirituais mais consistentes.

9. Ovelhas bem alimentadas e fortes devem, por sua vez, ser incentivadas a repartir o pão com outros. Cada membro da congregação deve estar envolvido num trabalho definido. A actividade é salutar e é também preventiva.

Que todos se sintam úteis, imprescindíveis membros do corpo de Cristo. A Igreja que tem uma noção clara da sua missão é uma igreja que tem um programa activo e dinâmico.

10. Há uma estreita relação entre os dois itens precedentes e o aspecto físico da igreja. Uma igreja bem cuidada e conservada, bem pintada, arejada, bem iluminada, favorece a própria renovação espiritual. Quem se sente bem na sua igreja, convida outros para partilhar essas bênçãos. Existe mais devoção, mais fervor, mais comunicação evangélica. E assim, as reuniões são, por sua vez, mais

apelativas e fervorosas. Reuniões cansativas, com repetições, intervalos desnecessários e anúncios longos são substituídas por um programa activo e inspirador. Esta é uma Igreja preparada para acolher e alimentar apropriadamente as ovelhas que uma vez estiveram longe do aprisco do Pastor, e confirmá-las no crescimento em Cristo.

VIII — Conclusão

Se a Igreja não cumprir essa função, o próprio Senhor assumirá esse cuidado pastoral. Eze. 34:12 e 16. □

estatísticas de 1973-1974) temos 50 Casas Publicadoras, publicando em 179 línguas. Muitas das pessoas que se unem anualmente à Igreja Adventista do Sétimo Dia, em todo o mundo, referem que se uniram à igreja devido a terem lido um folheto, livro ou revista publicados pela Denominação.

2. Espiritismo

Em 24 de Março de 1849, Ellen G. White escreveu que, segundo revelação que lhe havia sido dada, as batidas misteriosas na casa das irmãs Fox, em Hydesville, Nova Iorque, eram de origem satânica.

«Vi que as batidas misteriosas em Nova Iorque... eram o poder de Satanás, e que essas coisas seriam cada vez mais comuns, abrigadas em vestes religiosas, a fim de adormecer os enganados e fazê-los sentir-se em maior segurança». — *Primeiros Escritos*, pág. 43.

Esta primeira advertência constituiu uma protecção para o povo de Deus e em breve se seguiram outras advertências. Em 1854, ela escreveu:

«Vi a rapidez com que este engano se estava espalhando. Foi-me mostrado um comboio de carros, viajando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me que olhasse cuidadosamente. Fixei os meus olhos no comboio. Parecia que todo o mundo estava a bordo, que nem um só havia sido deixado. Disse o anjo: 'Eles estão-se reunindo em feixes prontos para serem queimados'. O anjo mostrou-me então o condutor do comboio, que parecia uma pessoa imponente, distinta, para quem todos os passageiros olhavam e reverenciavam. Eu estava perplexa e perguntei ao meu anjo assistente quem ele era. Ele respondeu: 'É Satanás. Ele é o condutor na forma dum anjo de luz. Ele leva cativo o mundo. ...Estão todos a viajar para a perdição à velocidade do relâmpago'. *Idem*, pág. 88.

Cumprimento: O Espiritismo moderno tem-se espalhado como fogo na floresta. Tem penetrado

Profecias de Ellen G. White e seu cumprimento

MANUEL NOBRE CORDEIRO

«O profeta que profetizar paz, quando se cumprir a palavra desse profeta, será conhecido por aquele a quem o Senhor na verdade enviou» (Jer. 28:9).

«Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele» (Deut. 18:22).

Uma das provas que as Sagradas Escrituras nos apresentam para nos certificarmos se uma pessoa, homem ou mulher, fala ou falou inspirado por Deus, é as suas predições ou profecias se cumprirem integralmente. É o que nos propomos fazer no estudo que se segue relativamente a Ellen G. White que durante um período de cerca de 70 anos recebeu do Senhor cerca de 2 000 visões e sonhos com vista a orientar o povo

remanescente de Deus na sua caminhada rumo à Canaã Celestial.

1. A obra das publicações «como raios de luz»

Em Novembro de 1848, na casa do irmão Otis Nichols, em Dorchester, Massachusetts, numa reunião de Adventistas observadores do Sábado, Ellen G. White teve uma visão na qual lhe foi mostrada a obra realizada pelas publicações.

Após a visão ela disse ao seu marido:

«Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a imprimir um pequeno jornal e enviá-lo às pessoas. Seja ele pequeno no começo; mas ao lê-lo as pessoas, elas enviar-te-ão meios para continuares a sua impressão, e será um êxito desde o princípio. Deste pequeno começo, foi-me mostrado ser como raios de luz que iriam iluminar todo o mundo».

Cumprimento: Actualmente (es-

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria

as igrejas e tem também as suas próprias igrejas e ministros. Os seus aderentes, provenientes de todas as fés e posições sociais, contam-se aos milhões.

A respeito da «roupagem religiosa», uma revista espírita declarou ousadamente:

«O espiritismo, com os seus sinais, maravilhas, visões e dons de curar foi a religião dos apóstolos; dos pais pós-apostólicos e dos cristãos primitivos». *Centennial Book of Modern Spiritualism in America*, pág. 115 (1948).

«O espiritismo é a vindoura religião universal. É o sangue vital do cristianismo, é mais do que cristianismo». *Idem*, pág. 69.

Consideremos ainda mais duas predições de Ellen G. White e comparemo-las com declarações do espiritismo, feitas em 1948, um século depois das batidas misteriosas:

a) — *Predição de Ellen White em 1850*: «Foi-me mostrado que, por essas batidas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando esteve aqui na Terra, foram executadas pelo mesmo poder». — *Primeiros Escritos*, pág. 59.

O espiritismo declarou em 1948: «Um médium predisse o nascimento de Jesus, cuja vida na Terra foi cheia da realização de muitos assim chamados milagres, os quais foram na realidade fenómenos espíritas». — *Centennial Book of Modern Spiritualism in America*, pág. 68.

b) — *Predição de Ellen G. White em 1850*: «Vi que em breve será considerado blasfémia falar contra as batidas, e que isso se espalhará cada vez mais, que o poder de Satanás aumentará, e alguns dos seus mais delicados seguidores terão poder para realizar milagres, e mesmo fazer descer fogo do Céu à vista dos homens.» — *Primeiros Escritos*, pág. 59.

O Espiritismo declarou em 1948: «Nenhum padre ou a imprensa deveriam tocar ou falar descaradamente desta santa palavra Espiritismo, mas somente com mãos limpas e corações puros; e os próprios espíritas deveriam honrar o seu bem-aventurado evangelho da imortalidade». — *Idem Centennial Book*, pág. 34.

Aqui temos, pois, o cumprimento em exactamente quase as mesmas palavras escritas pela inspiração cem anos antes.

3. Desfalque do tesoureiro de Comarca

No Inverno de 1849-1850, em Oswego, Nova Iorque, enquanto o Pastor Tiago White e esposa ali laboravam a favor das almas, começou um reavivamento numa das igrejas protestantes dirigido por um leigo, que era tesoureiro da Comarca. Este homem parecia ter um grande interesse pelos inconversos. Um jovem, de nome Hirão Patch, e a sua noiva estavam indecisos se haveriam de se unir aos Adventistas do Sétimo Dia ou aos revivalistas da igreja protestante.

Em visão foi mostrado a Ellen White o verdadeiro carácter do homem que dirigia o reavivamento, e então, ao falar com o jovem Patch, ela disse-lhe que fora instruída a dizer-lhe: «Espere um mês, e saberá por si mesmo acerca do carácter das pessoas empenhadas no reavivamento e que professam ter um grande interesse pelos pecadores. Ele não tem interesse nenhum nos pecadores». O jovem Patch respondeu: «Eu esperei».

Passadas duas semanas, o tesoureiro-revivalista, na sua afectada agonia pelos pecadores, rebentou um vaso sanguíneo no seu estômago e ficou retido na sua cama em casa. Quando outros tomaram o seu trabalho na tesouraria verificaram imediatamente que faltavam 1 000 dólares nos fundos da Tesouraria. Foi feito um inquérito pelo chefe da polícia. Quando interrogado ele negou solenemente saber fosse o que fosse acerca do

dinheiro em falta. Entretanto um dos polícias viu a mulher do tesoureiro a esconder apressadamente alguma coisa debaixo dum banco de neve. Foram verificar o que ela escondera e encontraram o saco contendo o dinheiro, tendo descoberto o teçoureiro fraudulento com esta evidência.

Escusado será dizer que o reavivamento fracassou e Hirão Patch e a sua noiva, com as palavras da predição ainda frescas na sua mente, tornaram-se membros activos da igreja remanescente.

4. Predição da guerra civil e derramamento de sangue

Visão na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Parkcille, em 12 de Janeiro de 1861, na qual foi mostrado o terrível conflito da guerra civil, com a visão de campos junçados de feridos e moribundos, cadeias cheias, e luta com tiros e baioneta. No final da visão ela descreveu o que vira. Depois, olhando ao redor, disse que alguns dos que ali estavam iriam perder filhos no conflito.

Cumprimento: Alguns meses mais tarde começou a guerra civil, que durou 4 anos, e na qual 5 da-

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

2.º Trimestre de 1986

* COLHEITA 90

* A Obra na Áustria

a) População: 7.551.000

b) Igrejas: 41

c) Membros: 2.750

* Trabalho dos Colportores Evangelistas, com especial relevo na obra de ganhar novos colaboradores

** Campanhas de Evangelização regionais:

Guarda, Viana do Castelo, Rio Maior

quelas famílias presentes perderam filhos.

5. Revelado o significado do resultado da batalha de Manassas, em 21 de Julho de 1861.

W.W. Blackford descreve essa primeira batalha da guerra civil, que testemunhou pessoalmente. Diz ele que ambos os lados estavam a lutar denodadamente quando, de repente, houve uma mudança que fez recuar e partir em debandada os homens do Norte, os quais deixaram despojos ao longo e ao lado do caminho numa grande distância. Nunca ninguém conseguiu compreender esta retirada e debandada.

Visão: Em 3 de Agosto de 1861, em Roosevelt, Nova Iorque, Ellen G. White teve uma visão acerca do significado dessa retirada. «Tive uma visão desastrosa da batalha de Manassas, Virgínia. Foi uma cena terrível. ...Muitos mortos de ambos os lados. Ambos os lados sofreram severamente. Os homens do Norte apesar das grandes perdas estavam a avançar e os do Sul teriam recuado. *Nessa ocasião desceu um anjo e abanou a sua mão para trás. Houve imediatamente confusão nas fileiras.* Pareceu aos homens do Norte que as suas tropas estavam recuando, quando não era verdade na realidade, e assim começou uma debandada, retirada, precipitada. Isto pareceu-me maravilhoso.

Depois foi-me explicado que Deus tinha esta nação nas Suas próprias mãos, e não toleraria que vitórias fossem ganhas (mais depressa do que Ele ordenasse, e não permitiria maiores perdas aos homens do Norte do que aquelas que Ele julgasse apropriado na Sua sabedoria, para os punir dos seus pecados. Se o exército do Norte tivesse prosseguido na luta na sua condição exausta, de desmaio, a maior luta e destruição que os aguardava teriam causado grande triunfo ao exército do Sul. Deus não permitiria isto, e enviou um anjo para intervir. A repentina reti-

rada das tropas do Norte é um mistério para todos. Não sabem que a mão de Deus esteve no assunto» — *Testimonies*, vol. 1, pág. 266-267.

Estas são apenas cinco das cerca de 20 profecias de Ellen G. White que já tiveram o seu completo e integral cumprimento. Há

outras que ainda não tiveram o seu completo e integral cumprimento, embora já se vejam sinais do seu cumprimento num futuro muito próximo. Como não é possível referir-me, no escopo deste artigo, a todas as predições já cumpridas, procurarei num futuro artigo continuar a abordar o assunto. □

A Colportagem

A colportagem, para muitos bons crentes, não é coisa que lhes diga muito. Talvez porque pouco ouviram sobre esta grande obra. Entretanto, não é por isso que este extraordinário trabalho deixa de ser uma forma privilegiada de Evangelismo, que merece, realmente, ser divulgada.

Lutero dizia: «O prelo é o púlpito mais elevado do mundo, do qual deve ser ouvida a voz de cada cristão.»

Certo cardeal católico desejando reforçar a ideia de perigo que, na sua óptica, a Igreja Adventista representava para ele, disse o seguinte: «Cada adventista do sétimo dia é um Lutero... E com as suas publicações perniciosas, eles são... os únicos protestantes que devem ser temidos.»

Todavia, para nós, mais importante é o que declara a pena inspirada de Ellen White: «O ramo das nossas publicações têm muito que ver com o nosso poder... Pela luz que Deus me concedeu, sei que se nossos colportores fizerem a sua parte fielmente, o conhecimento da verdade presente será duplicado e triplicado» *Life Sketches*, p. 446.

Na verdade, desde o início do Movimento Adventista, a colportagem tem sido uma preciosa cunha de penetração nos continentes, nas nações, nos lares e em muitos corações.

Os colportores que se dedicam de todo o coração a esta obra, são homens e mulheres que têm de sentir a presença de Deus nas suas vidas. São pessoas que vêem nitidamente a poderosa mão de Deus operando cada dia e orientando as circunstâncias.

Naturalmente, não estou a dizer que colportar é trabalhar em plena primavera, num jardim coberto de lindas rosas, inalando suave fragrância; pois é natural que, para além disto, algumas vezes, sintamos também os efeitos dos espinhos.

Mas o suave odor de um alegre serviço para o Senhor, acompanhado da beleza dos delicados matizes de cada experiência, fazem esquecer os arranhões que um ou outro espinho possam causar.

Quando pensamos nos resultados obtidos pelo bravo grupo de colportores, ajudado pela graça de Deus, durante 1985,

Livros vendidos	32.500
Revistas vendidas	321.000
Revistas oferecidas	21.069
Lares onde se orou	1.246
Estudos Bíblicos	2.748
Baptismos Resultantes	
de contactos	32

esquecemos quaisquer espinhos que num momento ou outro tenham dilacerado a nossa carne. Antes nos cresce o desejo de continuar, de ir mais longe, apelar, para que outros se juntem a este grupo, para que sejam mais a espalhar por toda a parte a mensagem de salvação, a fim de brevemente chegar o grande dia da Colheita, no qual possamos ouvir as maviosas palavras do nosso Mestre: «Entra no gozo do teu Senhor» (Mat. 25:21). □

Fernando Ferreira



Inspiração e Transpiração

G. STÉVENY

Se existe um livro que eu admiro, ao lado da Bíblia, é bem *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen G. White. Pergunto a mim mesmo se é possível ficar indiferente ao lê-lo. E todavia, há já muito tempo que eu sabia que ele não caíra do Céu. A sua redacção exigira um sério esforço de pesquisa e reflexão, coisas que a inspiração, mesmo divina, não dispensa. O prólogo do Evangelho segundo Lucas é, a este respeito, significativo. O evangelista diz que empreendeu pesquisas exactas a fim de poder compor a sua obra sob o impulso do Espírito.¹

No livro *E. G. White e os seus críticos*, publicado nos Estados Unidos em 1951, F. D. Nichol menciona claramente o facto de a irmã White ter consultado diferentes obras para escrever *O Desejado de Todas as Nações*. Não havia nisso qualquer segredo. Pouco depois foi lançada a ideia de plágio, falta que consiste em «pillar as obras de outras pessoas». Acusação tanto mais grave quanto é certo que atribuímos aos escritos de E. G. White um importante papel no desenvolvimento da nossa Igreja, vendo neles a importante acção do Espírito de Profecia.

Os responsáveis da Conferência Geral quiseram pôr as coisas a limpo. Resolveram confiar o assunto a um organismo jurídico com mandato para estabelecer se sim ou não tinha havido plágio. As conclusões do exame, apresentadas pelo Juiz Vincent L. Ramik, foram peremptórias: a acusação não tem fundamento. Além disso, o juiz declarou, numa entrevista: «Pessoalmente, fiquei impressionado com estes escritos. Fui modificado por eles. Graças a eles creio ser hoje um homem melhor. E gostaria que os críticos pudessem descobrir isso.»²

O assunto não deveria ficar por ali. Os irmãos responsáveis pela Conferência Geral quiseram levar ainda mais longe o inquérito. Em 1980, organizaram um grupo de pesquisa sob a designação «The Ellen G. White Life of Christ Research Project» (E. G. W. L. C. R. P.) com a missão de avaliar a importância dos empréstimos literários no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Um professor holandês, Dr. Fred Veltman, foi encarregado desse empreendimento. Porquê este livro? Várias razões justificam a escolha:

— É o livro da irmã White mais conhecido e mais apreciado.

— Contém sobre a vida de Jesus diversas informações que não se encontram na Bíblia.

— Foi escrito no século XIX, que foi o século que produziu mais livros sobre a vida de Jesus, o que oferece um vasto campo de comparações possíveis.

— Possuímos muitas informações tanto sobre a maneira como ele foi redigido como sobre as secretárias que ajudaram a autora.

— A própria Ellen White fez uma lista dos livros que leu enquanto procedia à redacção da sua obra-prima.

Claro, a Fundação White, que é responsável pela conservação e publicação dos escritos de Ellen White, franqueou o acesso a todos os documentos possíveis.

Num primeiro tempo, viu-se o enorme trabalho de pesquisa que fora realizado antes do acabamento da obra. A autora consultou inúmeras obras, e pelo menos 33 delas, de 27 pessoas diferentes, a impressionaram. Desse estudo foram conservadas diversas notas, ainda mais volumosas do que o livro depois de terminado. A bem conhecida secretária, Marian Davis, particularmente estimada pela Irmã White, e que ela muito naturalmente apresentava com a principal artifice dos seus textos, desempenhou, certamente, um relevante papel no decurso desta primeira elaboração, resumindo e transcrevendo preciosas informações. Não podemos impedir-nos de pensar no auxílio que o apóstolo Paulo recebia dos seus secretários para preparar a suas epístolas!³

«Ellen White foi sobretudo uma cristã de fé prática»

Por conseguinte, o E. G. W. L. C. R. P. devia necessariamente, fazer entrar todo este material no seu campo de pesquisa. Mas ao mesmo tempo foi obrigatório limitar esse estudo a 15 capítulos escolhidos ao acaso.⁴

O inquérito propriamente dito foi levado a efeito em quatro frentes simultâneas:

1. Escolheram-se mais de 500 títulos contemporâneos ou anteriores a *O Desejado* para estudar o seu conteúdo em comparação com os capítulos que a sorte ditou.

2. As cartas, manuscritos e notas diárias da publicação de *O Desejado* foram também analisados.

3. Reuniu-se tudo o que ela escreveu sobre o mesmo tema.

4. Todos os textos, publicados ou não, susceptíveis de apresentarem a mínima semelhança literária com *O Desejado* foram esquadrihados com minúcia.

A seguir, todas as frases foram classificadas em função do seu nível de dependência em relação aos autores consultados, através de um método de avaliação rigorosamente estabelecido. Uma escala de 0 a 7 permitiu estabelecer as graduações. O zero correspondia a uma completa independência e o 7 a uma cópia literal.

No decurso da análise e graças às notas preliminares, constatou-se que a autora voltara a consultar as fontes de que anteriormente se tinha já servido. Neste caso, o seu grau de dependência aumentava geralmente. Mas eis o resultado final do inquérito:

— 76% dos capítulos tomados em consideração são inteiramente independentes. Neles não se encontra qualquer traço de influência literária estranha.

— Nos 24% que dão mostras de uma relativa dependência, 2,99% contêm uma paráfrase livre e 1,1% têm a ver com dependência média.

— Não se encontra em parte alguma uma citação literal.

Os livros que E. White mais utilizou são «Hanna's Life of Christ», que influenciou 325 frases, e «Night Scenes» e «Walks and Homes of Jesus», de Daniel March, que influenciaram 130 frases. Os outros autores, como Frédéric Farrar, John Harris e Georges Jones influenciaram cada um menos de 40 frases. Através de todo o livro, o texto de Ellen White transcende os outros pelos seus esclarecimentos teológicos e pelas suas aplicações práticas. A sua criatividade é manifesta.

No termo do seu minucioso estudo, Fred Veltman ficou convencido que que não houve plágio no livro *O Desejado de Todas as Nações*. O seu respeito e apreço aumentaram após ter tido o privilégio de ler tantas páginas manuscritas, escritas à máquina ou impressas. Eis a sua conclusão: «Ellen White foi sobretudo uma cristã de fé prática. Os seus livros foram escritos para informar e para edificar uma fé pessoal em Deus bem como uma obediência permanente à Sua vontade expressa nas Sagradas Escrituras. Gostaríamos ardentemente que ela nos ajudasse hoje, servindo talvez como mulher de ciência, psicóloga, técnica ou teóloga; mas tal não é o caso. Tenho a firme convicção de que ela não foi nada disso para nós. Não o poderia ser. Ela foi antes uma mulher de Deus, guiada pelo Seu Espírito para nos conduzir a Ele, à Sua Palavra e aos Seus caminhos, a fim de que, vivendo sob o nome de Cristo, possamos glorificá-Lo diante daqueles que O não conhecem.»⁵

Desde que reflito sobre este problema, tenho-me muitas vezes interrogado

G. STÉVENY

Secretário da Divisão Euro-Africana

sobre quem aceitaria fechar-se numa biblioteca, tendo à sua disposição todos os livros possíveis, com a missão de escrever um livro comparável a *O Desejado de Todas as Nações*. O resultado de uma tal experiência seria, sem dúvida, eloquente...

A propósito, caro leitor, quando leu pela última vez *O Desejado de Todas as Nações*?

NOTAS

- 1 Lucas 1:1-4.
- 2 «Was E. G. White e plagiarist?» *Review and Herald*, D. A. 1981, p. 5.
- 3 «Romanos 16:22.
- 4 «Trata-se dos capítulos 3, 10, 13, 14, 24, 37, 39, 46, 53, 56, 72, 75, 76, 83, 84.
- 5 E. G. White Life Christ Research Project, postscriptum, p. 5.

mo os problemas circulatórios, enfartes, lesões coronárias, verticulites, etc. Além dessas, podemos citar as doenças dermatológicas como os eczemas, o pêfnigo foliáceo, o lupus eritematoso, micoses e escabioses constantes.»

Afinidade entre o Corpo e a Mente

O Pastor Walter Schubert explica porquê, e como a mente afecta o corpo. A mente sadia promove alegria, entusiasmo e saúde, enquanto que as emoções negativas produzem tristeza, doenças e morte prematura.

A mente, capital do corpo, é o centro director para onde todos os cabos, isto é, os nervos do corpo inteiro, convergem, se encontram, se inter-relacionam e coordenam todas as funções do corpo, mente e alma. Uma vez que o homem é um ser moral, é lógico que qualquer distúrbio da mente, como a violência da consciência, o temor, a ansiedade ou ódio, desorganizam todo o harmonioso conjunto de funções do delicado sistema nervoso. Este, por sua vez, afectará e transtornará profundamente as funções normais de outras partes do corpo. Deve-se isto à íntima relação psicossomática da pessoa no seu todo, para o bem ou para o mal, para a alegria ou para a tristeza.

As mais salientes características da mente humana nesta era atômica são o temor e a ansiedade. Há duas classes de temor. O temor saudável que o Criador colocou no nosso sistema nervoso para nossa defesa e protecção. Não produz infelicidade, mas faz com que a pessoa tome certas precauções contra possíveis acidentes.

Em segundo lugar, há o temor mórbido, motivado por distúrbios mentais internos, que levam à ansiedade. A ansiedade é um conflito interior da alma, no qual não há real ameaça à vida, mas que nos infelicitam algumas vezes com situações abstractas que não podemos ver, e menos ainda enfrentar. Este segundo tipo de temor, ou ansiedade, é o maior factor de desventuras humanas que se conhece.

Em resumo, a fonte real dessa básica espécie de ansiedade jaz em alguma infeliz relação entre o homem e o seu Deus; ou entre o homem e seu semelhante; ou ainda porque o homem não está em paz consigo mesmo. Tal doentia relação na vida destrói numa pessoa a paz de espírito.

O ódio e o ressentimento são forças poderosas que operam através da mente e do coração dos homens. As forças do amor são de natureza construtiva; as do ódio sempre são de natureza destrutiva. As forças do amor trabalham sempre para a harmonia entre os homens, ao passo que as forças do ódio levam à desarmonia. As forças do amor ajudam a unificar os elementos da vida, mas as forças do ódio levam à confusão e ao conflito. Tem-se verificado que o cultivo das forças do amor prolongam o período da vida humana, ao passo que as forças do ódio a encurtam. Ódio é suicídio lento.

LAR E FAMÍLIA

Emoções negativas prejudicam a saúde?

OLGA S. STREITHORST

«O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.» Prov. 17:22.

Convidámos três pessoas renomadas para dissertarem sobre o tema acima: uma assistente social, um psicólogo e um pastor. Devemos ressaltar que apenas o pastor é adventista; porém, todos eles confirmam o que diz a Palavra de Deus.

Joe R. Barnett escreve nestes termos: «Um urso pardo entrou pesadamente numa clareira onde restos de alimentos tinham sido despejados. Os turistas que observavam viram que ele somente permitiu que um animal comesse ao seu lado... um gambá! Ele, sem dúvida aborreceu-se com o atrevimento do animal. Poderia ter ganhado facilmente uma luta com o intruso de duas cores. Mas, não fez isso. Porquê? Porque sabia o preço que teria de pagar se resolvesse acertar as contas com ele!»

Urso esperto! Muito mais esperto do que milhares de pessoas que passam longos dias e noites sem dormir, remoendo ressentimentos e planeando maneiras de «acertar as contas». Parece que os homens jamais aprendem que a vingança custa caro!

Um conhecido médico insiste em que uma vida emocional desordenada é causa frequente de colite ulcerosa, tensão arterial elevada, e dezenas de outras doenças. Se fosse revelada a verdade, milhares de atestados de óbito registariam que as vítimas morreram de ódio. Já ouvimos alguém dizer, com os dentes cerrados: «Vou acertar as contas com esse camarada, mesmo que seja a última coisa que eu faça!» E muitas vezes é mesmo a última!

Durante séculos os homens têm ridicularizado o conselho de Jesus: «Amái os vossos inimigos.» Impossível! Absurdo!

Teoria impraticável! Entretanto, os psiquiatras estão agora a recomendá-la como uma cura para muitos dos males da humanidade. Quando Jesus, o Grande Médico, disse: «Perdoa setenta vezes sete», prescreveu um bom remédio não só para a nossa alma, mas também para o nosso corpo.

Booker T. Washington, que se tornou famoso nos Estados Unidos, apesar do preconceito contra a cor da sua pele, foi insultado vezes sem conta. Ele teve, porém, o bom senso de dizer: «Não permitirei que homem algum reduza a minha alma ao nível do ódio.»

No momento em que começo a odiar alguém, torno-me seu escravo, pois essa pessoa controla os meus pensamentos. É difícil escapar ao domínio tirano que exerce sobre a minha mente. Ele me persegue onde quer que eu vá. Pode estar a uma distância de muitas milhas, mas açoita os meus pensamentos de tal forma que a minha mola-mestra interior se torna um poste de tortura. Cada momento é preenchido por pensamentos que fumegam como ácido nítrico e corroem com a mesma força destruidora desse elemento. A Bíblia adverte: «Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afectos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade» (Col. 3:8 e 12).

Inveja, Raiva, Ciúme, Ódio. Daí, as Doenças

Damos agora a palavra ao Dr. Norberto Keppe: «As doenças psíquicas ou orgânicas, são geralmente uma consequência da nossa conduta errónea, levada pelo ódio, inveja, raiva, e ciúme. Estes sentimentos são a causa das úlceras. As dificuldades respiratórias, a asma, a bronquite e as rinites têm a mesma origem, bem co-

Quando o indivíduo sente ódio, ira ou espírito de vingança contra alguém, as glândulas supra-renais injectam adrenalina no sangue, preparando-o para enfrentar a oposição e lutar em defesa própria. Mas o indivíduo não luta — pelo menos não luta com os seus punhos. Há pessoas que recebem esta descarga de adrenalina na corrente sanguínea muitas vezes ao dia. Se a situação continua ininterrupta por um longo período, o sangue fica envenenado, sobrevindo modificações no aparelho digestivo, causando pedras na vesícula ou nos rins, úlceras estomacais, alta pressão sanguínea e outros transtornos. Em muitos casos, esses incómodos poderiam ser evitados, apenas pelo manter-se a mente calma, mesmo quando a nossa reputação é desafiada, ou quando somos tratados injustamente. Sim, é alto negócio perdoar imediatamente, e nunca guardar ressentimento.

Harmonia — Um produto do Amor

Quando não concorda com alguém, mostre-lhe, através do seu olhar, da sua atitude, e de tudo que faz ou diz, que lhe tem amor. O amor é uma sinfonia tocada nas cordas do coração. Um ouvinte, maravilhado, disse certa vez a um grande músico: «Daria a minha vida para tocar assim!» O artista famoso respondeu: «Foi o que eu fiz.»

O amor exige uma vida de dedicação e harmonia. As notas discordantes da inveja, conflito, orgulho e vingança têm de ser eliminadas através de uma prática cuidadosa. Existem, por assim dizer, sete notas na harmonia do carácter cristão, conforme arranjo do grande compositor Tiago: «A sabedoria, porém, lá do alto, é primeiramente pura; depois pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento» (Tia. 3:17). «Onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins» (Tia. 3:16).

Contemple o amor de Cristo e amar também. Amor gera amor. É um processo de indução. Ponha um pedaço de ferro na presença de um ferro electrificado e essa peça de ferro se tornará electrificada por certo espaço de tempo. Ela se torna um íman provisório; e enquanto deixar os dois, lado a lado, ambos serão ímanes iguais. Fique ao lado d'Aquele que nos amou e Se deu por nós, e será também um íman permanentemente; e, como Ele, irá atrair as pessoas a si e encaminhá-las a Ele, a fonte do amor. É esse o efeito inevitável do amor. □

Senhor, Liberta-me

Do medo do futuro;

Da ansiedade do amanhã;

Da amargura contra quem quer que seja

Da cobardia em face do perigo;

De falhar perante as oportunidades

Depois de liberto, Senhor,

Estarei lado a lado contigo!

JANELAS SOBRE O MUNDO

SENHOR, eu tenho tanto...

Olhei para a leprosaria daquela aldeia coreana, e o meu coração confrangeu-se.

Clamei ao Senhor:

— Senhor, porque foste tão bom para mim?

Nunca antes, eu tinha visto tão de perto as vítimas desta terrível doença. Eram pessoas, seres humanos que em certa altura tinham tido um caminho na vida: família, trabalho, sonhos! Agora, tudo quanto possuíam era um pequeno abrigo feito de barro e coberto de colmo, e uma pequena horta onde semeavam o indispensável para sobreviver. Os seus casos tinham-se agravado por falta de cuidado médico oportuno. Muitos mostravam no rosto e no corpo as marcas da doença: pés, mãos e rosto deformados ou mutilados. Era uma vista terrível, que inspirava profunda compaixão.

Andei pela aldeia, falei com familiares e filhos das pessoas que se encontravam na leprosaria. Felizmente que os filhos se encontravam num orfanato próximo. Agradei ao Senhor por os ter poupado, por ter manifestado a Sua bondade para com eles e, particularmente, para comigo. Para com eles,

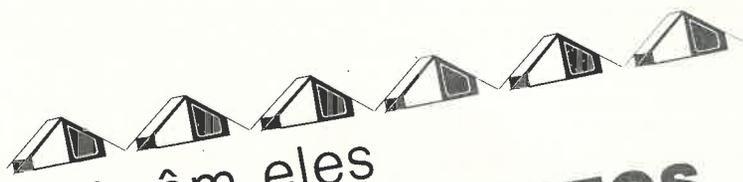
porque agora tinham um lar, cuidado médico adequado, comida suficiente, e amor. Antes, não possuíam nada disto. Para comigo, porque, como disse ao Senhor, «não por alguma coisa que eu tivesse feito, mas porque Tu me amaste. E, todavia, meu Deus, eu não compreendo porque me foi dado tanto a mim, e tão pouco a estas pessoas!»

Falei com o homem que ocupa as funções de chefe desta comunidade. Embora aleijado e mutilado, parecia feliz. A sua face desfigurada sorria enquanto dizia:

— Quando para aqui vim, sentia-me muito infeliz, mas agora que Jesus me deu uma nova vida, tudo é diferente. Agora, sou muito feliz.

Tenho muitas vezes reflectido sobre esta experiência, mas ainda não consegui encontrar respósta para a minha pergunta, ao ver as bênçãos de Deus sobre o nosso País, a nossa Igreja, sobre a minha família e sobre mim próprio. Todavia, sei que, pelo menos, posso amar mais, interessar-me mais e dar mais.

— Senhor, eu tenho tanto! — *Ralph S. Watts, Jr.*



Aí vêm eles

ACAMPAMENTOS NACIONAIS

ACAMPAMENTO DE TIÇÕES:
20 a 30 de Julho

ACAMPAMENTO DE DESBRAVADORES:
3 a 12 de Agosto

ACAMPAMENTO DE JOVENS:
12 a 22 de Agosto

ACAMPAMENTO DE FAMÍLIAS:
21 a 31 de Agosto

L.A.P.I. — Lar Adventista para Pessoas Idosas

Aos Irmãos de Portugal

A graça e paz de Deus com todos vós.

Falar-vos do Lar para Idosos do Vale Queimado é falar-vos duma Instituição da União, criada para ser uma obra altruísta, onde o amor deve imperar. Um bom grupo de pessoas ali exerce a sua actividade em favor dos residentes, que já ultrapassam os 50. Mas... há sempre um «mas» em todas as coisas da vida.

Quando era jovem, lembro-me de ter ouvido um Presidente da União dizer que nossa Obra é como um bebé. Primeiro, ele usava fraldas; depois, tendo crescido um pouco, precisava de calções; mais tarde, precisa de calças e, mais tarde ainda, como homem, de tudo o que é necessário para se manter na sociedade em que vive.

E, segundo o citado Presidente, a nossa obra está na mesma situação. Pequena ao princípio, cresceu e, com esse crescimento, cresceram também as necessidades. Daí os apelos que de vez em quando são feitos às igrejas.

Também o L.A.P.I. não foge a esta regra. Reconhecendo-se a necessidade de um Lar para Idosos, em 1982 é inaugurado com dois terços da construção concluídos, para ser habitado por meia dúzia de pessoas. E

aqui começa a dificuldade ou dificuldades. Começou com poucas pessoas e com poucas coisas, basta ouvir quem nele trabalha desde o princípio.

Poucas loiças, poucas coisas, mas muitas dificuldades para ir crescendo até ao ponto em que está hoje, grande parte devido a pessoas de boa vontade, aos nossos irmãos de todo o País. Mas continua a crescer e com esse crescimento, as necessidades também crescem, pois, para atender ao bem-estar dos actuais residentes, coisas há que são absolutamente necessárias.

Se querem ver, venham comigo. Entramos pelo corredor próximo da cozinha e vamos abrir a primeira porta à esquerda. O que vemos, não lhe vamos chamar sala, mas um quarto muito espaçoso. Estamos na lavandaria. Um armário grande à esquerda, para guardar panos e outras coisas ligadas a este trabalho; uma máquina de costura à entrada. No meio, uma mesa grande, destinada a diversos trabalhos de costura. Encostadas a esta mesa, duas mesas próprias para passar a ferro. Indo um pouco mais à frente, onde termina a mesa de costura, do lado direito quando entramos, e encostadas à parede, três pequenas máquinas eléctri-



As «máquinas humanas» que não sabemos quanto resistirão

cas para lavar a roupa toda do L.A.P.I., mas que, com frequência, estão avariadas. E aqui surge o problema.

Junto à janela deste quarto, dois pequenos tanques de cimento para lavar roupa, onde algumas máquinas, não eléctricas mas humanas, num esforço sobre-humano, durante dias, meses, anos, lavam a roupa, para que os nossos irmãos residentes no Lar possam ter as roupas que vestem, as roupas da cama, etc, para seu conforto. Mas até quando estas «máquinas humanas» irão resistir? Não será agora o tempo de nos unirmos numa campanha de solidariedade, contribuindo todos para que o L.A.P.I. tenha uma máquina industrial de lavar a roupa?

Parafraseando o versículo da

visão do apóstolo Paulo, dir-vos-ei: «Passem ao L.A.P.I. e ajudem» na compra duma máquina de lavar roupa, própria para as necessidades actuais.

As ofertas para este fim, individuais ou da igreja, poderão ser enviadas para a União, com a menção «Campanha Máquina para o L.A.P.I.».

Esperamos que em breve possamos dizer o que se disse a Moisés aquando da construção do tabernáculo, mas em referência a este projecto:

«O povo traz muito mais do que basta para» a máquina de lavar do LAPI (Exo. 36:5).

Desde já, agradecemos a todos a sua participação e boa vontade.

Carlos A. Esteves

Pastor da Igreja do L.A.P.I.



As máquinas que frequentemente avariã

L.A.P.I. — LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS

VOLUNTÁRIOS PARA O FIM DE SEMANA

A fim de dar oportunidade àqueles que ali trabalham regularmente de terem um dia de descanso, procuramos irmãs/ãos que queiram prestar serviço como voluntários nos fins de semana.

Favor entrar em contacto com:

Irmã RICARDINA LOPES

L.A.P.I., Vale Queimado

2120 SALVATERRA DE MAGOS

Pastor Alfred Vaucher — 82 Anos ao Serviço da Igreja



O Dr. Alfred Vaucher, 99 anos. Um dos teólogos mais relevantes da Igreja Adventista mundial e, possivelmente, o número um da Europa

O Pastor Alfred Vaucher, de 99 anos de idade, comemorou em Outubro do ano passado 82 anos de serviço na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Efectivamente, o Professor Doutor Alfred Vaucher começou o seu ministério no ano de 1903, tendo desempenhado grande variedade de funções na obra educativa: director do Seminário de Collonges, professor, infatigável investigador e autor de numerosos e importantes livros. Muitas gerações de pastores e assistentes pastorais do nosso Campo tiveram o privilégio de ter sido seus alunos.

Bem conhecido e apreciado no mundo teológico, e especialmente famoso pela sua especialização no domínio da bibliografia sobre o livro profético de Daniel, os seus manuscritos e listas de volumes interpretando Daniel compreendem 222 páginas de títulos e nomes.

Tendo alcançado grande maturidade e competência sobre esta matéria através da pesquisa e de aprofundados estudos, que continua ainda, ele é muitas vezes convidado para conferências, seminários e convenções pastorais.

No Seminário Italiano, de Villa Auoria, ele ainda leccionou o

Curso de Daniel durante o primeiro trimestre do ano escolar de 1983/84. E fê-lo em Italiano, quando a sua língua materna é o Francês.

Parece extraordinário? Não para ele. A sua vida é um autêntico milagre e uma demonstração do poder do Evangelho.

O Pastor Vaucher nasceu no Vale Valdense em 18 de Março de 1887 e é a terceira geração adventista. A sua avó, Catherine Revel, foi a primeira adventista da Europa, baptizada em 1865, como fruto da obra do primeiro missionário que chegou ao velho continente em 1864, o polaco M. B. Czechowski. (A Revista Adventista publicará brevemente a biografia de M. B. Czechowski.) A mãe do Dr. Vaucher, Méry, foi baptizada em Torre Pellice, durante o Inverno de 1884/85, pelo Pastor D. T. Bourdeau.

Após quase 83 anos de ministério em prol da Igreja, e já com 99 anos, o Pastor Vaucher conserva um excelente estado de saúde, caminha sem qualquer espécie de apoio, é desperto e ágil como se o tempo não passasse por ele.

Mensagem do Pastor Alfred Vaucher

O Pastor Vaucher assistiu recentemente a uma Convenção Pastoral em Espanha. Foi-lhe pedido que dirigisse uma mensagem aos pastores e, através destes, à Igreja.

Em virtude das suas elevadas qualificações teológicas, todos aguardavam as suas palavras com a maior expectativa.

A mensagem do Dr. Vaucher demorou menos de 10 minutos. Eis o que disse este grande teólogo adventista:

— A minha teologia resume-se nestas três vardades:

A fé com que olho para o passado.

A esperança com que contemplo o futuro.

O amor com que vivo o presente.

Aconteceu em Collonges

Era uma manhã de Inverno. Manhã fria, 15 graus negativos. 7:40 h da manhã. Lá fora, ainda fazia escuro.

Forçados a despertar e sem terem dormido o suficiente (a vida dos teologandos é dura!), os alunos ouviam a aula do Dr. Vaucher. O tema era extremamente interessante, mas o tom de voz, talvez um pouco monocórdico e demasiado embalador: Era difícil estar bem desperto àquela primeira hora. A maioria bocejava por causa do frio e do sono.

O professor tinha consciência disso. Nós sempre encontrávamos nele um amigo compreensivo e compassivo,

alguém pronto a facilitar as coisas, pronto a ajudar. Era uma pessoa de muito saber, mas conseguia descer até à nossa esfera, por amor e por bondade pessoal.

Certo dia, uma aluna adormeceu na aula. O Professor foi o primeiro a dar por isso. Então, desceu do estrado e veio para junto dos alunos, baixando a voz para não a despertar. E, a um gesto da colega que estava próximo e lhe queria fazer sinal, disse:

— Não a acorde! Pobre criança! Ela tem necessidade de dormir

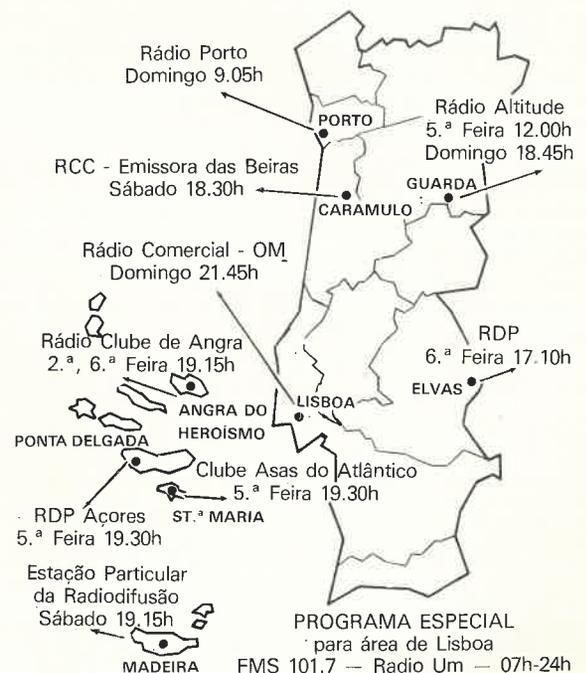
E piscava o olho, complacentemente.

Haverá ainda Professores destes?

M. R. Baptista

VOZ DA ESPERANÇA

Programas Semanais através da Rádio:



Despedidas na Divisão Euro-Africana

Pastor Jean Zurcher

Por ocasião do Conselho Anual da Divisão Euro-Africana, de 1985, o Pastor E. Ludescher, presidente da Divisão, apresentou ao Pastor Jean Zurcher e sua Esposa, que agora se retiraram do serviço activo, caloroso reconhecimento pelos seus 45 anos de serviço em prol da Obra Adventista.

Na pequena alocução então proferida, o Pastor Ludescher mencionou cinco períodos no ministério de Anna e Jean Zurcher. Em 1941, ano em que casaram, o irmão Zurcher começou a trabalhar como professor em Collonges. Esta época, que coincidia com a Segunda Guerra Mundial, não foi sem restrições e dificuldades para a nossa escola, situada perto da fronteira suíça, mas em território francês.

Em 1946, os Zurcher receberam um chamado para as Missões, mais exactamente para o Oceano Índico, onde o nosso irmão deveria dirigir o Seminário de Tenanarive, em Madagáscar. Na época, as viagens para esses territórios longínquos efectuavam-se por mar. Ele veio primeiro para Portugal e daqui embarcou. Por circunstâncias adversas, a travessia da Europa a Madagáscar durou 6 meses! De acordo com os regulamentos então em vigor, em 12 anos de actividade missionária (de 1946 a 1958), o casal só pode vir à metrópole uma única vez para

ter férias ao fim de seis anos. O irmão Zurcher aproveitou bem aquela estadia de nove meses e preparou um doutoramento em Filosofia na Universidade de Genebra. Mas além de Filosofia, estudou também História e Antropologia. A sua tese de doutoramento intitulava-se: «O homem, a sua natureza e o seu destino».

Este longo período nas Missões foi seguido de dois anos a ensinar nos Estados Unidos, no Atlantic Union College.

A partir de 1960, foi-lhe confiada a direcção do Seminário de Collonges, função que desempenhou com entusiasmo e dedicação.

Em 1970, por ocasião da conferência Geral de Atlantic City, o Dr. Zurcher foi nomeado Secretário da Divisão. No exercício das suas novas funções, o nosso irmão prestou um precioso serviço à Obra, dada a rica experiência adquirida em tão variadas responsabilidades.

A sua atitude espiritual, enquanto desempenhava múltiplas tarefas, teve sempre raiz numa fé profunda. Diversos cultos e meditações, feitos não só na Sede da Divisão, mas um pouco por todo o território da mesma, constituíram profundo enriquecimento espiritual para os crentes e obreiros desta Igreja.

Ao concluir a sua mensagem de adeus, o nosso presidente agradeceu ao Pastor Zurcher e a sua Esposa estes 45 anos de serviço fiel e dedicado. Efectiva-



mente, a irmã Ana Zurcher, secundou o seu marido ao longo deste longo ministério, desempenhando com competência inúmeras funções.

Se, para o nosso irmão, a reforma é uma época liberta das limitações do trabalho a tempo integral, isso não significa que vá ser um tempo dedicado à ociosidade. Ele colocou-se à disposição do Seminário de Collonges, onde já dá semanalmen-

te várias horas de aula. Por outro lado, continua na presidência do Comité para a Pesquisa Bíblica, da Divisão. E, finalmente, sabemos que aceitará sempre, e com alegria, dar a sua colaboração na proclamação da mensagem adventista.

Certamente o Senhor continuará a abençoá-los dando-lhes muitos anos de feliz vida em comum. *E. Amelung*

Pastor Edouard Naenny

Também o Pastor Edouard Naenny, durante muitos anos Director do Departamento de Publicações da Divisão Euro-Africana, chegou agora ao momento da aposentação.

Desde sempre, e segundo as suas próprias palavras, a sua maior alegria e interesse era a colportagem evangélica. Ainda jovem evangelista, nunca pensara que lhe pudesse ser confiada essa responsabilidade, ainda mais a nível da então Divisão Sul-Europeia, hoje Divisão Euro-Africana. Mas desde 1959 que dirige este Departamento, tendo sucedido ao irmão Frédéric Charpiot e trabalhado o mesmo número de anos, cerca de 28!

Diz o Irmão Naenny, fazendo um balanço das suas actividades, e que reproduzimos de uma entrevista concedida aos nossos irmãos de Espanha:

«Ao olhar para a minha vida

passada, não posso deixar de dar glória a Deus, porque Ele me guiou maravilhosamente durante todos estes anos da minha actividade na Obra da Igreja Adventista. Conduziu-me por um caminho recto, juntamente com minha família. Na minha fraqueza humana tive oportunidade de comprovar o poder divino!...

«O trabalho como director do Departamento de Publicações nunca foi fácil. Faltavam-nos, como ainda hoje nos faltam, o número adequado de colportores e os correspondentes adjuntos. O recrutamento de colportores foi sempre o meu objectivo primordial.

«Sempre dei muito valor à formação dos nossos colportores e por isso fiz o possível por preparar material adequado para a sua melhor instrução.

«A minha maior alegria deram-ma os cursos de colportores. O contacto com esse 'exército de elite' sempre foi motivo de grande encorajamento para mim. Em comparação com o campo mundial, os colportores

SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

Precisam-se jovens que desejem dar um ano de serviço voluntário nas nossas escolas:

Condições:

1. Ser membro da Igreja com boa recomendação
2. Ter pelo menos o 10.º ano de escolaridade
3. Viver perto duma das nossas escolas

Escrever para:

Departamento da Juventude Adventista Portuguesa
Rua Joaquim Bonifácio, 17 — 1199 Lisboa Codex

da nossa Divisão permanecem no trabalho mais anos do que em qualquer outra parte. Muitos fazem da colportagem a profissão da sua vida e tornam-se, além disso, hábeis ganhadores de almas. Mas, apesar de tudo, perdemos muitos colportores por causa da crise económica e porque este trabalho se torna cada vez mais difícil. Para mim, isso é sempre uma dor de alma... «Para o futuro da obra de Publicações, confio na vontade do Senhor. Espero ter construído sobre um fundamento sólido a

partir do qual o meu sucessor possa continuar edificando. Que o Senhor nos permita ter muitas mais experiências maravilhosas até à culminação do Seu plano de Redenção.»

O Pastor Edouard Naenny e sua Esposa fixar-se-ão no Sul de França, lugar de clima mais ameno e onde poderão ser ainda úteis à Igreja, que conhece grande desenvolvimento evangelístico naquela região. Certamente o Senhor continuará a abençoar o seu ministério. RA

Novo Secretário da Divisão Euro-Africana

Assumi já as funções de Secretário da Divisão Euro-Africana, o Pastor Georges Stéveny, que fora nomeado por altura da Conferência-Geral de Nova Orleães.

Licenciado em Filosofia, o Pastor Stéveny fez estudos profundos em Teologia, sendo considerado um dos melhores e mais autorizados teólogos no mundo europeu adventista.

A sua experiência ministerial começou como professor de Collonges, seguindo-se o traba-

lho pastoral nas igrejas de Grenoble, Nice e Bruxelas. Voltou de novo a Collonges, desta vez como professor e director do Seminário, cargo que desempenhou durante 10 anos. Era presidente da Associação da Suíça-romana quando recebeu este novo chamado.

Certamente que a sua experiência didáctica e teológica será um benefício para os campos da nossa Divisão, com os quais contactará agora mais de perto. — RA

Novo Director da Divisão Euro-Africana

No Conselho de fim de Ano da Divisão Euro-Africana, procedeu-se à nomeação do novo director do Departamento de Publicações, que substituirá o Pastor Edouard Naenny.

A eleição recaiu sobre o irmão Waldemar Quedzuweit. De

origem alemã, ele encontrava-se radicado nos Estados Unidos há muitos anos. Foi director de Publicações em diferentes Uniões daquele grande país. Trata-se pois, de um especialista. A sua acção na nossa Divisão é aguardada com grande expectativa. — RA

Darmstadt, R.F.A.: Primeiros passos para um Centro Adventista Europeu de Produção Vídeo

Em 16 de Janeiro de 1986, o Conselho Administrativo da «Stimme der Hoffnung» equivalente alemão de *A Voz da Esperança*, votou a criação de um Centro Europeu de Produção Vídeo. O primeiro passo foi o voto de um orçamento de 100 000 DM para o ano de 1986.

O Centro de Produção cooperará estreitamente com um estúdio profissional colocado à disposição da Igreja pelo seu proprietário.

O caderno de encargos prevê para o ano de 1986 a pós-sincronização em alemão de cinco episódios da série «Westbrook Hospital». Muito popular nos Estados Unidos, esta série pro-

duzida pela Igreja Adventista foi considerada como um dos programas religiosos melhor adaptados à sociedade secularizada. O primeiro episódio estará em breve disponível em cassette U-matic e VHS.

Fazem-se planos para se terem também produções europeias, bem como traduções francesas, italianas e espanholas.

A criação deste Centro Europeu de Produção Vídeo permitirá certamente que a Igreja Adventista volte aos ecrans televisivos. As duas primeiras experiências datam de 1968/69 e 1981/82. E ambas eram francesas. — J. Graz.

Seminários sobre Criacionismo em Marienhöhe e Collonges

O Dr. Ariel Roth, director do *Geoscience Institute*, em colaboração com as Universidades de Loma Linda e Andrews, dirigiu dois breves Seminários sobre Criacionismo. Centraram-se sobre o Dilúvio do Génesis e sobre Problemas de Datação da Terra.

Ambos os Seminários foram apresentados em Marienhöhe, Darmstadt, na R.F.A., e em Collonges, na França.

A actualidade e importância dos temas suscitou grande interesse. É bom saber que a Ciência não nega, antes confirma, a Palavra de Deus e o que nela se relata.

Oferta para a ADRA-Europa

Por ocasião dos habituais votos de fim do ano, uma companhia suíça de produtos farmacêuticos ofereceu medicamentos no valor de FS 50 000 à ADRA-Europa (Esc. 3.000.000\$00). J. Graz.





INGLÊS EM INGLATERRA

Curso de Férias em Newbold de 1 a 31 de Julho de 1986

- Cursos adaptados ao nível e interesses pessoais.
- Programas sociais, recreativos e culturais.
- Excursões, passeios, visitas. Contacto com o folclore nacional.
- Possibilidade de obter o **Newbold College Certificate in English**, ou de submeter-se aos exames de Inglês do Pitman Institute. Testes graduativos, que habilitam ao respectivo certificado.

Newbold fica a 40 kms de Londres e é servido por frequentes carreiras de autocarros e comboios.

Preço: L 403. Inclui as excursões.

Mais informações através do Departamento de Educação da União, ou escrevendo directamente para:

English Summer School Director — Newbold College,
Bracknell, Berks — RG12 5AN England



FRANCÊS EM FRANÇA

Curso de Férias em Collonges-sous-Salève de 16 de Junho a 24 de Julho de 1986

- Aprender francês enquanto passa deliciosas férias nos Alpes, perto da cidade internacional de Genebra.
- Experiência diferente: férias e estudo!
- Possibilidade de seguir cursos intensivos de Língua, Civilização e Literatura, permitindo uma especialização a nível universitário.
- Cursos adaptados ao nível individual, de acordo com o teste de orientação, feito no momento da inscrição.

Preço: 6 600 FF

Se preferir, também pode passar um ano escolar em Collonges, de 4 de Setembro de 1986 a 31 de Maio de 1987.

Informações através do Departamento de Educação da União ou directamente:

Directeur de l'Institut de Langue Française
S.A.S. Collonges-sous-Salève
74160 St. Julien en Genevois — France

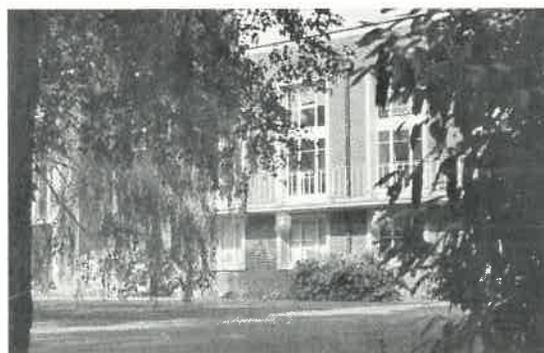


ALEMÃO NA ÁUSTRIA

Curso de Férias em Bogenhofen de 30 de Junho a 1 de Agosto de 1986

- Seminar Schloss Bogenhofen — St. Peter am Hart — a 60 km ao Norte de Salzbourg, perto da fronteira da Alemanha Ocidental
- Longa experiência no ensino do Alemão como língua estrangeira. Diversos graus de ensino.
- Certificado de Curso mediante aprovação nos exames finais.
- Passatempos e desportos: ping-pong, natação (piscina coberta ou ao ar livre e lago artificial em Mining), equitação, ciclismo, futebol e voleibol.
- Três excursões de um dia inteiro às regiões da Baviera, Alta Áustria e Salzbourg, além de outras visitas e passeios, incluídos no preço. **Preço:** S 10.000 **Depósito:** S 1.000

Informações através do Departamento de Educação da União, ou directamente:
Sommerkurs — Seminar Schloss Bogenhofen
A - 4963 Sr. Peter am Hart — Áustria



FESTIVAL DE MÚSICA EM NEWBOLD

20 de Junho a 15 de Julho de 1986

- Cursos individuais de instrumentos de sopro, piano, órgão e regência coral.
- Participação de conhecidos professores e directores musicais.
- Seminário sobre instrumentos de sopro.
- Organização de uma Banda do Festival e de conjuntos de sopro. Organização de um Coro do Festival.
- PROGRAMA: 2 semanas de instrução, excursões, visitas a concertos em Londres e Oxford. Viagem de 3 dias a Paris e de 6 dias à Escócia. Actuações em Igrejas e Catedrais.

Preço: L 525. Todas as despesas incluídas

Inscrições até 10 de Maio para:

Music Director EIVIND KEYN — Newbold College
Bracknell, Berks. RG12 5AN — T. 0344/423146 ou 54607